

**AS POLÍTICAS E AÇÕES UNIVERSITÁRIAS NO MERCOSUL: um estudo sobre
as iniciativas de órgãos internacionais no âmbito da cooperação universitária**

*Elisete Sousa dos Santos¹
Claudenice Costa de Souza²
Anabela Cardoso Freitas³*

RESUMO: O presente trabalho se destina a apresentar as iniciativas de órgãos internacionais que possibilitam a mobilidade da educação no contexto universitário, mediante um estudo dos principais programas e projetos que fomentam a ideia de desburocratização da educação superior nos países ibero-americanos. Nessa perspectiva, o objetivo do presente artigo é sensibilizar a categoria acadêmica beneficiada pela educação do MERCOSUL a conhecer e se informar sobre todos os trâmites legais pertinentes a convalidação dos estudos títulos e diplomas. A metodologia utilizada fixou-se na pesquisa bibliográfica realizada em livros, artigos científicos, monografias e no meio digital, com a finalidade de embasar as análises críticas apresentadas com qualidade no que tange a criação de políticas para a democratização do ensino superior nos países que fazem parte de grupo. Ainda, o trabalho traz por objetivo central levar os acadêmicos a conhecer e discutir o processo de convalidação de documentação de estudos, títulos e diplomas no meio acadêmico que se torna um dos maiores meios de mobilidade, defendido pela UNESCO. Entretanto, o trabalho ainda se pauta no objetivo secundário que é a apresentação dos programas que formam a Rede de Integração e Mobilidade Acadêmica – RIMA, bem como a contribuição de cada programa para a concretização da mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Mobilidade. Integração. Universidade. UNESCO. Regionalização.

ABSTRACT: The present work is intended to present the initiatives of international bodies that allow the mobility of education in the university context, through a study of the main programs and projects that foment the idea of bureaucratization of higher education in the Ibero-American countries. From this perspective, the objective of this article is to sensitize the academic category benefited by the education of Mercosur to know and to be informed about all the legal procedures pertinent to the validation of studies titles and diplomas. The methodology used was fixed in the bibliographical research carried out in books, scientific articles, monographs and in the digital environment with the purpose of supporting the critical analysis presented with quality in the creation of policies for the democratization of higher education in the countries that are part of the group. In addition, the main objective of the work is to get academics to know and discuss the process of validating documentation of studies, degrees and diplomas in the academic world, which is one of the major means of mobility, defended by UNESCO. However, the work is still based on the secondary objective that is the presentation of the programs that form the Integration and Academic Mobility Network - RIMA, as well as the contribution of each program to the achievement of academic mobility.

Keywords: Mobility. Integration. University. UNESCO. Regionalization.

1 INTRODUÇÃO

Os ajustes estruturais a uma nova ordem mundial configura-se a um novo desafio para a universidade no início do século XXI, pois esses ajustes direcionam para o acordo de parcerias que dão sustentabilidade do futuro das mesmas no que tange a adequação e aquisição de novos conhecimentos das mais diversas culturas, ampliando o campo de visão, abrangendo o contexto mundial.

O objetivo do presente artigo é sensibilizar a categoria acadêmica beneficiada pela educação do Mercosul a conhecer e se informar sobre todos os trâmites legais pertinentes a convalidação dos estudos títulos e diplomas.

O trabalho aqui discorrido carrega em seu bojo uma metodologia de estudos bibliográficos de vários autores que trabalharam e pesquisaram e publicaram a referida temática, todos com uma visão particular do assunto, entretanto embasados na legislação e os acordos internacionais, que se concretizaram, nas criações de redes, essas redes tinham ideologias distintas, e em comum, distintas na participação dos países e em comum ao público a ser alcançado.

Com a intenção de encorajar a mobilidade entre os membros da sociedade acadêmica, a Rede de Integração e mobilidade acadêmica, traz à luz a importância de desburocratizar a certificação dos estudos e exercício de carreiras, que ainda é um entrave para a mobilidade acadêmica acontecer de fato e de verdade.

Para tal interesse, congressos, conferências e encontros entre parlamentares e acadêmicos foram fundamentais, desses encontros saíram algumas ideias que poderiam resolver tal problemática, como o currículo unificado, por exemplo, é o que a AUGM, A coordenação dos Assuntos Universitários do Memorial da AL e Brasil e o Cresalc vêm construindo.

A principal ênfase do Projeto Cátedra UNESCO são os centros de Educação Superiores, com a ideia de construção de redes de caráter inter-regional, regional e sub-regional propondo-se a fomentar e forçar programas inovadores, interdisciplinares de ensino, formação e pesquisa.

O programa Mistral, alcança os estudantes dos países ibero-americanos, e acontece através de cursos de extensão. Já o programa Alfa tem dois

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

objetivos que contempla os acadêmicos dando a eles respaldo em documentação e em apoiar programas voltados a pesquisas.

Com o objetivo de unir teoria com pratica, o Programa Bolivar existe para facilitar a ação dos acadêmicos, no setor de produção.

Em se tratando do projeto Columbia, busca trazer resposta nas questões estruturais de cooperação entre as universidades latino americanas, cujos responsáveis são os reitores desses continentes atualmente envolvendo Universidade Latino Americano desposta a seguir com 11 países, todos com o apoio total e restrito da UNESCO, OMPI e Organizações Universitárias europeias, objetivando a melhoria dos processos estruturais e de gestão.

Já o CEFIR- que é o Centro de Formação para Integração a partir de uma ação conjunta entre grupo Rio e União Europeia, e tem por finalidade instituir foro permanente de intercambio de ideias e experiência em material de integração regional e oferece curso de formação e de aperfeiçoamento para o desenvolvimento de capacidade dos cursistas para se tornarem futuros multiplicadores. Para isso todo trabalho deve ser efetivado, em conjunto com os responsáveis pela elaboração das políticas públicas, gerentes e executores.

Será explanado com mais ênfase os objetivos dos programas, bem seu poder de decisão dentro de cada grupo político, em que momento ele favorece, e desfavorece a comunidade educativa, interna e externa de cada pais que compõe o MERCOSUL.

2 PROGRAMAS E PROJETOS DA REDE DE INTEGRAÇÃO E MOBILIDADE ACADÊMICA – RIMA: uma análise crítica

O MERCOSUL ultrapassou os limites de sua própria ideologia. Sua criação destinou-se a estreitar as relações econômicas entre os países vizinhos da América Latina, nos quais agregam: Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Um dos seus pontos fortes é a integração. Para Manfroi (1992), integração pode ser definida como:

Uma ação para diminuir barreiras entre nações e povos; aprimorar o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural, através da

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

cooperação e capacitação em setores específicos, como a obtenção de melhores resultados e diminuição de custos. Integração, portanto, não pode ser entendida como incorporação, substituição ou introdução de. Ela deve ser entendida como o processo de aproveitamento de elementos necessários em determinados setores para melhorar o equilíbrio dos componentes do meio. (MANFROI, 1992, p. 8)

É evidente que a integração econômica tenha interesse, seja comum, seja coletivo, mas abre caminhos para a integração de outros setores como educacional nos quais estão inseridas as universidades.

Essa visão traz a discussão do papel das faculdades que apesar das suas diferenças culturais elas são responsáveis pela formação de recursos humanos e a produção de conhecimento.

Leite e Morosine (1992) pontuam que as transformações desenfreadas político-sociais no cenário mundial se configura em um desafio para a universidade da América Latina: o termo “multipolaridade” substituiu o termo “bipolaridade”, visto que a integração dos poderes mundial tem se fortalecido e se reajustado, forçando a ação da América Latina a se inserir nessa nova ordem mundial.

A defesa das autoras, no que tange a integração das universidades da América Latina, declara que:

Este processo passa pela universidade, como espaço por excelência da argumentação científica, importando o acervo de conhecimento sobre a América Latina já disponível, sendo que discutir sobre esse acervo “constitui o primeiro papel que realiza e justifica o ser universidade”. (LEITE e MOROSINI, 1992, p. 24)

É importante destacar que o processo de integração do sistema de integração MERCOSUL não resume apenas no cenário universitário, porém vale ressaltar que as universidades latino-americanas têm responsabilidade no desenvolvimento do processo de uma região autossustentável atuando no fortalecimento do setor tecnológico, no setor da pesquisa, etc.

Neves (1994, p. 285), assevera que:

As universidades e todas as demais instituições que compõem o sistema de ensino superior assumem desde logo, um papel privilegiado no processo de formação de um quadro profissional, técnico e principalmente na produção de conhecimento.

Para facilitar a cooperação educacional entre os países, os governos internacionais intervêm com algumas ações, como olhar a pesquisa com mais

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

atenção, dar as universidades mais autonomia e pensar na formulação de documentos para o sistema educacional de pós-graduação. Com isso, a maior iniciativa dos órgãos internacionais se concretizou pela criação de redes.

A rede de integração e mobilidade acadêmica se baseia na luta em prol da revalidação de diplomas, títulos e estudos. Ação que é um dos grandes interesses da UNESCO, e acredita-se que é um dos principais fundamentos da mobilidade acadêmica e que promove o desenvolvimento da educação superior.

2.1 CÁTEDRAS UNESCO

De acordo com a constituição da UNESCO, ela é uma Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas, criado em 1946, a fim de promover a paz mundial, através da cultura, educação, comunicação, as ciências naturais e as ciências sociais.

O referido órgão possui em sua composição a Assembleia Geral como soberana para decidir todas as atividades pertinentes aos projetos e programas da UNESCO.

Desta forma, e de competência da assembleia eleger os membros do comitê executivo e nomear o diretor geral o seu comitê executivo está composto de representantes de determinados Estados membros e se reúne duas vezes por ano, entre as reuniões da Assembleia Geral, para verificar a prática das políticas bianuais da UNESCO.

No mais, a UNESCO nada mais é que uma expansão da cooperação internacional e continuará a ser o seu objetivo principal e seu meio de ação no campo do ensino superior.

Nas pesquisas realizadas a autora Pecequillo (2012) afirma que o objeto de estudo das internacionalizações são os atos de acontecimentos e fenômenos que existem e interagem no sistema internacional. Entretanto é necessário conhecer a Unesco e seus programas que objetiva a educação superior.

Os programas de Cátedras UNESCO e Redes UNITWIN foram lançados juntos com o objetivo de oferecer formação por meio de intercâmbios de conhecimentos e o espírito de solidariedade entre os países em desenvolvimento, e

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestión Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacuçòn

em especial exatamente esses dois programas visam fortalecimento da Educação superior nos países em desenvolvimento.

Assim os referidos programas com funções e habilidades definidas contribuem com conhecimentos em Gestão administrativa intercambio entre acadêmicos e pesquisas e melhorias das estruturas das universidades do MERCOSUL.

2.2 PROGRAMA MISTRAL

O Programa Ibero-americano de Mobilidade Interuniversitária em Ramos Avançados de Licenciatura – MISTRAL foi criado pela iniciativa do governo espanhol a partir das discussões na V Cumbre Iberoamericana, realizada em Bariloche em 1995, onde na ocasião a educação foi evidenciada como elemento essencial para a política social e do crescimento econômico.

Além de tratarem das situações dos programas educacionais já existentes, aprovaram novos programas de educação, como por exemplo. O objetivo geral desse programa é o de “propiciar aos estudantes a realização em outros países ibero-americanos, de parte de estudos em universidades (públicas ou privadas)”. (MOROSINI, 1998, p. 104)

O público-alvo desse programa são alunos dos cursos específicos de Direito, Comércio Exterior, Administração e Economia, ou seja, aos alunos de cursos intermediários universitários dos 21 países ibero-americanos, alunos esses que desejam dentro de seu curso, fazer uma parte de seu currículo em diferentes universidades.

A organização desse programa é comparada ao programa European Action Scheme for the Mobility of University Students - ERASMUS, que é de responsabilidade da União Europeia. Esse programa traz como marco uma inovação no período em que os programas educacionais passaram a se desenvolver, no que tange a mobilidade de estudos. Seu nome, além de formar um acróstico, homenageou filósofo holandês Erasmos de Roterdã.

O ERASMUS proporcionou mudanças na Europa no campo da educação, pois o mesmo teve como foco promover a colaboração das universidades europeias a nível transnacional, onde na atualidade assumiu um status de fenômeno cultural e social, abandonando a posição de um mero programa educacional.

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

Esses programas se assemelham no que tange a mobilidade da educação entre os países ibero-americanos, mesmo com todas as mazelas existentes nesse contexto que dificultaram o avanço dos mesmos. Nessa perspectiva, Motta (1997, p. 505) reforça que: “infelizmente pouco foi feito pelos governos dos países das Américas para a concretização dos objetivos decorrentes dessa nobre finalidade”, e ainda chama a atenção, afirmando:

- 1) acabaram-se as fronteiras ideológicas;
- 2) a presunção de superioridade de um povo sobre outros se identifica com racismo, preconceito ou discriminação sem qualquer fundamento científico;
- 3) uma nova consciência do homem, do mundo e da humanidade está se formando e levando a juventude a superar as visões tradicionais e a se conscientizar de que uma universalidade autêntica, isto é, que leve à unidade respeitando a variedade, é possível e desejável;
- 4) os paradigmas e as posturas tradicionais, e até atuais, são questionados, tanto no plano científico quanto no da moral;
- 5) o nacionalismo estreito perde substância e força de mobilização, pela compreensão da história e dos problemas socioeconômicos além dos projetos nacionais;
- 6) grandes blocos ou espaços econômicos derrubam as fronteiras entre nações e, ao mesmo tempo em que reforçam peculiaridades regionais, facilitam o respeito mútuo e a cooperação entre as nações, acompanhando o crescimento do fenômeno da globalização;
- 7) diminui a indiferença de cada povo, em relação à realidade de outros países e cresce o espírito de solidariedade universal (MOTTA, 1997, p. 499).

Entretanto, para que o programa consiga alcançar seus objetivos é essencial que cada universidade realize suas ações e desenvolvam estratégias que estimulam a cada país e região estabelecer metas e objetivos pertinentes, as mudanças atuais, contudo sem quebrar o elo que fortalece o processo de integração.

Vale destacar que as universidades envolvidas no Programa Mistral são: Universidade Federal do Goiás, Universidade Federal de Pelotas, Universidade de Brasília, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Estadual de Campinas, Universidade Federal do Paraná e Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

2.2.1 Programa ALFA

No dia 10 de março de 1994, o Programa América Latina Formação Acadêmica – PROGRAMA ALFA – foi estabelecido no regulamento da União

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

Europeia – UE. A visão do Programa Alfa fundamenta-se no “reforço da cooperação econômica de interesse mútuo e faz parte das linhas de ação definidas nos acordos de terceira geração assinados entre os países da UE e os países e regiões da América Latina”. (MOROSINI, 1998, p. 104)

A criação do programa é uma iniciativa europeia, financiado pelo Instrumento Europeu de Cooperação ao Desenvolvimento (ICD) e tem como participantes 27 membros da UE e 18 países da América Latina.

Assemelha-se a programas da UE, tais como: TEMPUS e COMETT. Este, foi o primeiro programa de mobilidade em educação estabelecido pela UE em 1986 e aquele, estabelecido pelo Conselho das Comunidades Europeias em 7 de maio de 1990.

O Community Action Programme in Education and Training for Technology – COMETT, objetivou promover a relação entre universidade e empresas mediante treinamentos e trabalhos transnacionais fazendo uso de novas tecnologias, segundo Field (1998). Porém, em 1994, o programa foi cessado.

O Trans-European Mobility Scheme for University Studies – TEMPUS, tinha como foco possibilitar a área de capacitação e maximizar a mobilidade de estudantes e professores não apenas no campo universitário, mas também no câmbio entre universidades e pequenas, médias e grandes indústrias. Desse modo, o TEMPUS tem como foco a integração econômica e social entre os países da Europa Central e Ocidental.

A parte administrativa do Programa Alfa é de responsabilidade da Direção da América Latina da Direção Geral de Relações Econômicas Extremas da Comissão Europeia. Ainda, é auxiliado por um grupo técnico e por um Comitê Científico formado por seis componentes fixos com experiência reconhecida nas áreas científicas, empresariais e acadêmicas.

A previsão de duração desse programa era de cinco anos, onde na primeira etapa (final de 1994) foram apresentados os projetos de gestão, na segunda (início de 1996) o intercâmbio de pós-graduados e a terceira fase (1997) o intercâmbio de estudantes. Esses tiveram suas despesas de viagem, estadia e aperfeiçoamento linguísticos financiados; também as instituições de acolhimento receberam subsídios. (MOROSINI, 1997)

A cooperação para a gestão institucional e a cooperação para a formação acadêmica e científica se configuram nos dois objetivos centrais do Programa Alfa. Segundo Morosini (1997, p. 104-105) destaca os fundamentos desses dois objetivos:

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

O primeiro desenvolve-se pela gestão acadêmica e administrativa, reconhecimento de diplomas de graus, títulos e diplomas, melhoria, adaptação e harmonização de currículo, cooperação entre instituições de ensino superior e empresas, inovação e sistematização da tarefa educativa e avaliação institucional. O segundo objetivo destina-se apoiar programas acadêmicos relativos à formação avançada – doutorado, mestrado e especialização profissional, e a formação complementar de estudantes dos dois últimos anos de uma formatura superior. (MOROSINI, 1997, p. 10-105)

A autora ainda reitera que esse apoio acontece por meio de aprovação de projetos executados nas áreas de ciências econômicas e sociais, como por exemplo, administração pública, meio ambiente, etc., e nas áreas de engenharia e medicina e outras ciências da saúde. Nos anos de 1995 e 1996 26% dos 247 projetos enviados foram acolhidos, dentre eles podemos citar o Euroconosur¹, Bracara² e Rede Cruzeiro do Sul³.

Vale destacar o pensamento de Stallivieri (2004) apud Costa e Simões (2015, p. 14), no que tange a criação desse programas:

Esses programas abriram espaço para a criação de diversos consórcios de universidades que promovia a cooperação multilateral e foram responsáveis pelo deslocamento de milhares de estudantes por ano, os quais realizavam períodos de estudos reconhecidos no Exterior. (STALLIVIER, 2004, apud COSTA e SIMÕES, 2015, p. 14)

Outro programa que compõe a rede é o Programa Bolivar que busca proporcionar entre as empresas centros de investigações e organizações privadas e publicas e se propõe em estimular um estabelecimento de vínculos entre todos aqueles que diz programar e fortalecer a capacidade de inovação tecnológica.

Este programa tem por objetivo estruturar uma ampla trama de interesse como base o processo de complementação de potencialidades de integração de competência a nível Latino Americano. O programa tem objetivo de contribuir com estratégias que superassem essas barreiras entre os países que separam os centros de investigações destas empresas produtivas. Essas estratégias eram estabelecer Joint-ventures no País e em outras regiões para potenciar a capacidade produtiva que existe em cada país e região.

1 Envolve as universidades de Pierre Mendes France (coord.), Buenos Aires, do Chile, Autônoma de Madrid e de Sussex e as áreas de economia, administração, planejamento urbano e ciências políticas.

2 Tem como objetivo melhorar a gestão acadêmica e administrativa das universidades públicas.

3 Tem como visão melhorar o desenvolvimento regional através do conhecimento Científico e Tecnológico através da contemplação de cursos de pós-graduação e apoio a projetos de pesquisa.

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

Joint-ventures é uma união de duas ou mais empresas com objetivo de iniciar ou realizar uma atividade econômica comum por um determinado período de tempo, visando dentre outras motivações (O lucro).

As empresas que se juntam são independentes juridicamente e no processo de criação as mesmas podem definir se criam uma nova empresa ou fazem uma associação. Essa aliança compromete as empresas envolvidas a partilharem a gestão, os lucros, os riscos e os prejuízos.

2.3 PROJETO COLUMBUS

O projeto Columbus objetiva criar uma forma estruturada e organizada entre as Universidades Europeias e Latino Americanas, sob os cuidados de reitores que faziam parte destes continentes para fortalecer as relações entre o MERCOSUL e outros países. É um programa que passou a existir através de um trabalho coletivo entre as associações das Universidades. Tendo em vista a (CRE) que é um grupo de lideranças de instituição ensino superior da América Latina que hoje formam a associação de Universidades Latino-americanas, (AULA) que tinha objetivo de ajudar na atualização da educação.

Este projeto foi criado em 1983 envolvendo 30 Universidades latinas Americana, os países que participam; argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa rica, Equador, México, Perú, Uruguai e Venezuela e Universidades da Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Espanha, Itália, Países Baixos, Portugal, Suécia e Suíça. Estes países são apoiados pela (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a educação, (UE) União europeia, (OMPI) Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Este projeto teve estímulo com foco principal em promover o desenvolvimento institucional das Universidades participantes, aperfeiçoando as profissões e estruturas de gestão com ênfase no desempenho das Universidades dentro do contexto na qual está inserida.

Para que os objetivos traçados fossem atingidos teriam que facilitar a troca de experiências entre ambos, sistematizar com eficiências as áreas críticas com intuito de atingir os limites desejados e ampliando com maior eficiência, e dando oportunidades para capacitação dos envolvidos no sistema com anseio de

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

colaborar com seus aprendizados, tendo em vista que, a organização é peça fundamental nesta discussão para a elaboração e execução dos projetos.

Este projeto é também visto como um elemento incentivador das experiências nos países europeus e latino americano em educação superior, criando uma equipe de elite, pensantes que sejam críticos e participativos preparados para enfrentar os desafios e priorizando a integração de universidades no âmbito da América Latina e Europa.

Diante deste contexto foram identificados como prioridades a avaliação que esta proporciona diagnosticar claramente a real situação em que se encontra este projeto, suas evoluções, o que precisa melhorar no âmbito geral, expor suas ideias para que o mesmo venha concretizar e realizar suas estimativas esperadas, levando em consideração o desenvolvimento e a qualidade de ensino.

2.4 CENTRO DE FORMACIÓN PARA LA INTEGRACIÓN REGIONAL – CEFIR

O CEFIR – Centro de Formação para Integração Regional do MERCOSUL organiza cursos de capacitação. Com o objetivo de consolidar e aprofundar os conhecimentos e habilidades fundamentais para descobrir o perfil de jovens líderes do processo de integração e criação de um foro permanente de intercâmbios de ideias, e experiências em matéria de integração regional, oferecimento de curso de formação, aperfeiçoamento para formação de agentes multiplicadores, CEFIR É uma instituição fundada em 1993, testemunha e participante ativa na constituição e evolução do MERCOSUL.

Este centro de capacitação dispõe de uma entidade executora do Programa que é IEA-Instituto Europeu de Administração pública. E, os financiamentos deste centro são advindos dos recursos orçamentários procedentes dos programas de cooperação europeia beneficiando contribuições dos países do grupo Rio com estadias de seus funcionários participantes e infraestrutura de instalação da sede.

O foro permanente estuda os aspectos de integração, trabalhando com a equipe responsável das políticas públicas, gestores e executores, causando uma cadeia de eventos interligados por uma relação de causa e efeito, com promoção de

Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn

da geração de valores agregado ao intercâmbio de ideias e experiências posto a disponibilidade de organismos e entidades da região.

Segundo Morosini, (1998, p. 106) essa disposição natural busca trabalhar com os docentes num foco integralizado e com maior amplitude do tema de integração regional. Para isso, objetiva-se fomentar a sensibilização dos docentes de educação média nas diversas temáticas envolvidas na agenda integracionista, assim, como seu papel fundamental para o desenvolvimento e a melhor inserção dos países no contexto Internacional.

As Tic's, Tecnologias de Informação e Comunicação, por exemplo, tecnologias estas que constituem um eixo da nova educação, colaborarão com os elementos para a ação docente e para a integração.

Desta forma, o CEFIR, visualiza estes novos instrumentos, ou ferramentas como veículos que não faz distinções fronteiriças no que diz respeito à oportunidade de acessos igualitários.

Eis que, baseado nestes requisitos, para realização deste curso – é inteiramente gratuito, porém os participantes terão a suas disposições um computador de acesso à internet bem como ter habilidades básicas e manuseios elementares com arquivos, processadores de texto e internet concomitante á disposição de 6 a 8 horas semanais para cumprir as atividades propostas pelo curso.

Naturalmente estes cursos promoverá avanço de capacidades dos docentes de Ensino Médio, com especificidades na temática central da integração regional e disseminação no âmbito educativo contemplando uma perspectiva ampla e pluralista servindo de elementos básicos para reflexão e debate desta temática no contexto educativo para se visualizar uma proximidade geral ás razões objetivas da Integração regional da América Latina e evolução histórica do MERCOSUL com um entendimento do funcionamento e estrutura do bloco promovendo um processo reflexivo nivelado sobre o papel do docente na afirmação da dimensão regional.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo foi possível realizar um paralelo entre a Realidade da Educação do MERCOSUL com a internacionalização das universidades que buscam ofertar uma educação integrada com os países ibero-americanos.

Pre-XVIII Colóquio Internacional em gestão Universitária em América y II Simposio Internacional de Investigación Científica em Educação

Ainda, foi possível destacar a criação de programas e projetos que constituem a Rede de Integração e Mobilidade Acadêmica – RIMA que visa possibilitar a mobilidade da educação no que tange a revalidação de documentação de estudos, títulos e diplomas no meio acadêmico que se torna um dos maiores meios de mobilidade, defendido pela UNESCO.

Ação essa que segundo a UNESCO é a forma de garantir que a mobilidade aconteça de maneira plena. Todas as ações diretas ou indiretas garantem a integração educacional almejada pelos países que compõem o grupo. É importante ressaltar que diante dessas iniciativas as universidades como agente vivo são autônomas e tem poder de decisão sobre a convalidação.

Embora os programas e projetos da rede tenham contribuído com suas iniciativas para facilitar a integração educacional, as políticas de cada país membro ainda se torna um entrave, visto que cada um age de acordo com as suas leis. Muitos desses países dificultam o processo de revalidação dos diplomas conquistados fora de seu território.

Entretanto, é vital destacar que muitas conquistas têm sido alcançadas no âmbito educacional nos países do MERCOSUL. A oferta de pós-graduação em strict sensu tem sido uma dessas conquistas, uma vez que na atualidade já é possível manter esse relacionamento educacional entre os países do mesmo bloco.

Porém, acreditamos a necessidade de maior divulgação dessas iniciativas internacionais, sobretudo para os beneficiários desses programas e projetos, bem como para os que se interessam em ingressar.

REFERÊNCIAS

COSTA, Marla Barbosa; SIMÕES, Livia Santos. **Europa**: a primeira geração de programas de intercâmbios e o princípio da cooperação universitária. In: Universidade, ciência e relações internacionais: uma análise histórica da mobilidade acadêmica. Revista Gestão Acadêmica. 2015. Disponível em: http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/104/original/Artigo-MarlaCosta.pdf?1444247368. Acessado em: 12 de janeiro de 2017, às 9:50.

FIELD, John. **European Dimensions**: Education, Training, and the European Union. Jessica Kingsley Publishers Ltd. Londres. 1998. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=5ol3xwdZpDoC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acessado em: 12 de janeiro de 2017, às 00:34.

LEITE, Denise; MOROSINI, Marília. **Universidade e Integração**. In: Universidade e Integração no Cone Sul. _____ (Org.). Porto Alegre: UFRGS, 1992, p.17-25.

**Pre-XVIII Coloquio Internacional em gestão Universitaria em América y II
Simposio Internacional de Investigación Científica em Educacòn**

MANFROI, Waldomiro Carlos. **Prefácio Universidade e Integração no Cone Sul.**
In: Universidade e Integração no Cone Sul. LEITE, Denise; MOROSINI, Marília
(Org.). Porto Alegre: UFRGS, 1992, p.7-10.

MOROSINI, Marília (org.). **Universidade no MERCOSUL:** condicionantes e
desafios.

MOTTA, Elias de Oliveira. **Direito Educacional e educação no século XXI.**
Brasília: UNESCO, 1997.